

Fontes e acervos na escrita da história de uma instituição educacional: o lugar do Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense (CEMAS)

João Paulo Gama Oliveira¹
Eva Maria Siqueira Alves²
Rosemeire Marcedo Costa³
Simone Silva da Fonseca⁴

Resumo

Fundado em 24 de outubro de 1870, o sesquicentenário Atheneu Sergipense, em atividade ininterruptamente, consagra-se como uma das mais significativas instituições educacionais brasileiras, trazendo orgulho para os que por lá passaram e que disseminam, com fôlego, seus ensinamentos. O foco do presente artigo foi inventariar os estudos que tomaram o Atheneu Sergipense como *locus* investigativo em diferentes aspectos, e identificar as fontes e as instituições de guarda a que os autores recorreram. O texto destaca os principais acervos consultados e a relevância do Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense (CEMAS) para tais estudos. Por fim, exhibe outras possibilidades de pesquisas a partir do profícuo material arquivado no CEMAS, que tem por objetivo salvaguardar e disponibilizar, para fins investigativos, a documentação produzida por aquela “Casa de Educação Literária”.

Palavras-chave: Atheneu Sergipense, Fontes de Pesquisa, História da Educação.

- 1 Professor Adjunto do Departamento de Educação (DEDI) da Universidade Federal de Sergipe. Membro dos Grupos de Pesquisa Disciplinas Escolares: História, Ensino e Aprendizagem (DEHEA/CNPq/UFS), Relicário (DEDI/CNPq/UFS) e História e Educação: textos, escritas e leituras (PPGH/CNPq/UFPel). E-mail: profjoaopaulogama@gmail.com
- 2 Professora Titular, aposentada da Universidade Federal de Sergipe. Líder do Grupo de Pesquisa Disciplinas Escolares: História, Ensino, Aprendizagem (DEHEA/CNPq/UFS). E-mail: evasa@uol.com.br
- 3 Professora Adjunta do Departamento de Educação (DED) da Universidade Federal de Sergipe. Membro do Grupo de Pesquisa Disciplinas Escolares: História, Ensino e Aprendizagem (DEHEA/CNPq/UFS). E-mail: rose.marcedo@gmail.com
- 4 Doutora em Educação pela Universidade Federal de Sergipe. Membro do Grupo de Pesquisa Disciplinas Escolares: História, Ensino e Aprendizagem (DEHEA/CNPq/UFS). E-mail: simonefonsecasilva@hotmail.com



Sources and collections in the writing of the history of an educational institution: the place of the Center for Education and Memory of Atheneu Sergipense (CEMAS)

Fuentes y colecciones en la redacción de la historia de una institución educativa: el lugar del Centro de Educación y Memoria de Atheneu Sergipense (CEMAS)

179



Abstract

Founded on October 24, 1870, the sesquicentenario Atheneu Sergipense, in continuous activity, is consecrated as one of the most significant Brazilian educational institutions, bringing pride to those who passed by and who disseminate their teachings with breath. The focus of this article is to inventory the studies that took Atheneu Sergipense as an investigative locus in different aspects, and to identify the sources and custody institutions that the authors used. The text highlights the main collections consulted and the relevance of the Atheneu Sergipense Education and Memory Center (CEMAS) for such studies. Finally, it displays other research possibilities based on the useful material filed at CEMAS, which aims to safeguard and make available, for investigative purposes, the documentation produced by that “Literary Education House”.

Keywords: Atheneu Sergipense, Research sources, History of Education

Resumen

Fundado el 24 de octubre de 1870, el sesquicentenario Atheneu Sergipense, con actividades ininterrumpidas, está consagrado como una de las instituciones educativas brasileñas más importantes, y enorgullece a quienes lo atravesaron y difundieron, con aliento, sus enseñanzas. El objetivo de este artículo es hacer un inventario de los estudios que tomaron a Atheneu Sergipense como un lugar de investigación en diferentes aspectos, e identificar las fuentes y las instituciones de custodia que utilizaron los autores. El texto destaca las principales colecciones consultadas y la relevancia del Centro de Educación y Memoria Atheneu Sergipense (CEMAS) para tales estudios. Finalmente, muestra otras posibilidades de investigación basadas en el material útil archivado en CEMAS, que tiene como objetivo salvaguardar y poner a disposición, con fines de investigación, la documentación producida por esa “Casa de Educación Literaria”.

Palabras clave: Atheneu Sergipense, Research Sources, History of Education.

Introdução

Abundantes têm sido as produções a respeito do Atheneu Sergipense, sobretudo a partir da tese elaborada por Alves (2005). Ainda assim, presume-se que muitos objetos atinentes a esse *locus* estão por ser investigados, cujas fontes correspondem a escritos veiculados em diferentes meios. Nesse sentido, o objetivo do presente artigo é investigar as fontes utilizadas para a escrita de dissertações e teses que tomaram o Atheneu Sergipense como *locus* investigativo em distintas perspectivas.

Discutindo os aspectos teórico-metodológicos no campo da História da Educação, Saviani (2013) tece a seguinte consideração sobre as fontes de uma pesquisa:

As fontes estão na origem, constituem o ponto de partida, a base, o ponto de apoio da construção historiográfica que é a reconstrução, no plano do conhecimento, do objeto histórico estudado. Assim, as fontes históricas não são a fonte da história, ou seja, não é delas que brota ou flui a história. Elas, enquanto registros, enquanto testemunhos dos atos históricos, são a fonte do nosso conhecimento histórico, isto é, é delas que brota, é nelas que se apoia o conhecimento que produzimos a respeito da história (SAVIANI, 2013, p. 13).

Análises sobre fontes na escrita da História da Educação e, mais precisamente, da história das instituições educacionais vêm sendo empreendidas por um grande número de pesquisadores⁵. Cada um, dentro de sua perspectiva, tem levantado significativas indagações concernentes às fontes – e, por conseguinte aos acervos e às instituições de guarda –, aos referenciais teóricos e metodológicos, inclusive às próprias questões das pesquisas nessa área.

A despeito de serem distintas entre si as concepções desses pesquisadores, eles expressam um entendimento em comum no tocante às mudanças que a História Cultural gerou nos procedimentos investigativos e que, inclusive, despertou um olhar mais atento a documentos antes pouco valorizados. Um exemplo disso são os acervos escolares, cada vez mais utilizados como fonte de pesquisa, de modo que se constituíram espaços para a preservação da documentação produzida pelas instituições educacionais, como atas, cadernetas, boletins, relatórios, cadernos, fichas de frequência etc.

5 Dentre os estudos, ressaltamos o trabalho de Carvalho e Nunes (2005); acerca da história das instituições educacionais de uma forma mais ampla, mas que trata também das fontes, Gatti Jr. (2002; 2007); Lombardi e Nascimento (2004); Santos e Vechia (2019). Especificamente na região Nordeste, ver o estudo de Araújo (2005); em Sergipe, ver Nascimento (2003) e Alves (2011; 2012), que tratam, entre outras questões, sobre as fontes para a historiografia educacional sergipana; ver também Sá (2011), que embora não enverede sobre a questão das fontes na sua avaliação da historiografia sergipana, cita os estudos da área, inclusive alguns trabalhos sobre instituições educacionais.

É importante frisar que o cuidado com a preservação de documentos de instituições escolares se tornou um movimento amplo, favorecendo a historiografia delas e, portanto, o delineamento de sua identidade. Segundo Felgueiras (2011):

As memórias da escola, a procura e guarda de acervos de professores foram introduzidas na historiografia em Portugal e no Brasil na década de 1990. Simultaneamente se tornou visível a necessidade de intervenção cívica para a salvaguarda das fontes e, progressivamente, tomou-se consciência da sua importância como um legado a transmitir (FELGUEIRAS, 2011, p. 67).

Desta feita, levantamos a produção sobre o Atheneu Sergipense, disponível na Plataforma da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); inserimos no campo de busca as palavras-chave “Atheneu Sergipense”⁶. Desse modo, a elaboração do presente artigo teve como linha condutora o conjunto de trabalhos localizados, com foco nas instituições de guarda, para se chegar às fontes que subsidiaram tais estudos.

A seção a seguir apresenta, de forma sucinta, um histórico sobre essa significativa instituição de ensino secundário sergipana criada no oitocentos e em pleno funcionamento na aurora do século XXI. Logo depois, serão expostos os resultados da investigação, que revelam o CEMAS como um dos principais locais de guarda e disponibilização de documentos utilizados para a escrita da história do Atheneu Sergipense.

O Atheneu Sergipense: 150 anos de produção de papéis administrativos e pedagógicos

Dez anos após a independência política de Sergipe, iniciou-se a organização dos estudos secundários no estado, quando o Governo Geral da Província criou as cadeiras de Filosofia, Retórica, Geometria e Francês, não como aulas avulsas, mas centralizadas na Capital, São Cristóvão, e instaladas em salões do Convento de Nossa Senhora do Carmo, formando assim um espaço de ensino denominado “Gymnazio Geral”, ou também conhecido por “Liceu de São Cristóvão”, “Lyceu Sergipense” e “Escola de Humanidades”. Instituída a Assembleia Legislativa em Sergipe, em 1835, foi extinto o referido Liceu.⁷ Entretanto, os professores continuaram a lecionar até o ano de 1839 (SEBRÃO, 1954, p. 425).

6 A partir desse critério de busca, foram localizados 51 trabalhos na Plataforma da CAPES. Tendo em vista que o presente artigo se encontra no âmbito da História da Educação, as informações foram filtradas de acordo com essa área de estudo, e, desse modo, obtiveram-se 32 produções (dissertações e teses).

7 Defende Sebrão (1954) não ter sido o Ato Adicional de 1834 que criou, no Brasil, os Liceus. Alega que, antes que o fizesse, já existiam nas Províncias os populares liceus, com denominação oficial de “Colégios de Estudos” (SEBRÃO, 1954, p. 422).



Avanços e retrocessos ocorreram durante o estabelecimento desse tipo de ensino, até que, em 1870, pelo Regulamento Orgânico da Instrução Pública, foi criado o Atheneu Sergipense, com dois cursos: Humanidades e Normal. Esse último teve vários momentos de instabilidade, sendo sucessivamente extinto como curso e recriado como instituição de formação de professores.⁸

As práticas culturais desenvolvidas no espaço urbano de Aracaju permitem compreender os fenômenos educacionais. José Calazans Silva (1992), analisando diversos temas referentes a Sergipe, relata:

A vida intelectual de Sergipe ganha força e projeção nas derradeiras décadas do século XIX. Vem de fora o estímulo e a orientação que desencadearam o movimento cultural na pequena Província. Parte da Escola de Direito de Recife, onde um notável sergipano, o Dr. Tobias Barreto de Menezes, professor de Direito e cultor da Filosofia, com talento, saber e agressividade abriu novos rumos aos estudos em nosso País. Os bacharéis do Recife, que ouviram a palavra oracular do mestre, trouxeram para o torrão natal, depois de concluídos seus cursos, um entusiasmo criador. Exercendo as atividades públicas na magistratura, no magistério, na política, na advocacia, no jornalismo, todos eles, desde os mais brilhantes aos mais modestos, estavam jungidos à marca tobiática (SILVA, 1992, p. 15).

No período de 2 de dezembro de 1869 a 11 de maio de 1871, governava Sergipe o Tenente Coronel Francisco José Cardoso Júnior, o qual, movido por pensamentos reformistas, inovou o sistema da instrução pública.⁹ Manuel Luiz Azevedo d'Araújo desempenhava o cargo de Inspetor Geral da Instrução, organizando então o ensino público sergipano e elaborando o Regulamento Orgânico da Instrução Pública da Província de Sergipe, assinado em 24 de outubro de 1870.¹⁰ Dois problemas que vinham desafiando os governantes desde a década de 1830 foram resolvidos: a centralização das aulas de Humanidades e a criação do Curso Normal. Embora os louros da criação do Atheneu Sergipense tenham recaído sobre o empreendedor Manuel Luiz, há que se atribuir mérito também àqueles intelectuais, políticos e cidadãos que, no anonimato ou às claras, lutaram em defesa de uma instituição oficial de estudos secundários em Sergipe.

A abertura do Atheneu Sergipense ocorreu em 3 de fevereiro de 1871, contando com uma programação cuidadosamente organizada. No curso

8 Para saber mais a respeito do Curso Normal ou da Escola Normal de Sergipe, consultar, entre outros, Freitas (2003) e Melo (2009).

9 O total de alunos matriculados nas Escolas Públicas de Primeiras Letras, em Sergipe, atingiu o número de 4.457 alunos, sendo 2.825 homens e 1.632 mulheres (cf. Relatório de José Cardoso Júnior, 1871).

10 Por esse Regulamento, a instrução primária era pública e gratuita, e a secundária dependia de subvenção paga pelos alunos a título de matrícula.



de Humanidades, a frequência inicial foi de 117 alunos, ao passo que no curso Normal foi de apenas quatro alunos, dos quais somente dois concluíram o curso, em 1872, ficando habilitados para exercer o magistério público primário.¹¹ O provimento das primeiras cadeiras foi realizado pelo governo, que elegeu “as pessoas que mais aptas lhe pare[ciam] para o fim que se pretend[ia]” (SERGIPE, 1870, Art. 23). Com esse entendimento, ficaram selecionados para as devidas cadeiras lentes que traziam experiências de magistério, conhecidos e respeitados pela sociedade. Nesse tipo de seleção, provavelmente, houve a imposição do poder, uma vez que, para o primeiro quadro de docentes do Atheneu Sergipense, inexistiu concurso público, tendo sido indicados os “mais aptos”.¹²

E assim o Atheneu Sergipense progredia.

Com exames gerais de preparatórios nele realizados e validados em qualquer escola superior do País, mais vasto tornou-se o campo de ação; novas e aproveitáveis mentalidades ocuparam cadeiras de examinando, erguendo-se delas com os desejados lauréis de aplicados (Antônio Teixeira Fontes, DIÁRIO da Manhã, 24 de julho de 1914).

Paulatinamente, o Atheneu Sergipense foi se estruturando.

A necessidade, porém, que assim como o carinho, não invade espontaneamente somente o lar da família, mas também a amplitude social, levou a ceder às leis da evolução no desenvolvimento das ideias para torná-lo, não o centro do ensino superior, mas o núcleo da leitura; não o areópago dos moços que buscam aprender, mas a escola de quantos querem saber. Hoje, neste “Atheneu” não se estuda, lê-se; resultando dessa leitura acurada, compreender-se o que se quer, tudo o que o alfabeto traduz (Antônio Teixeira Fontes, DIÁRIO da Manhã, 24 de julho de 1914).

Em meio ao crescimento da cidade de Aracaju, o Atheneu Sergipense também se expandiu. Cambiaram-se as sedes da instituição¹³, suas denominações, o tempo e as modalidades de cursos oferecidos, porém aquela “Casa de Educação Literária” não se afastou de seus principais objetivos: ministrar uma instrução secundária, de caráter literário e científico, necessária e suficiente, de modo a proporcionar à mocidade subsídios para o ingresso nos cursos superiores, como também no desempenho dos deveres de cidadão.

11 Cypriano Pinheiro, Terencio Gonzaga, Antonio Ribeiro e Antonio Teixeira Fontes foram os primeiros alunos do Curso Normal (*Diário da Manhã*, 24 de julho de 1914).

12 Para saber mais sobre os concursos realizados no Atheneu Sergipense, consultar Souza (2016).

13 Ver Silva e Alves (2017).



Essa síntese da história do Atheneu Sergipense objetiva proporcionar ao leitor uma noção do significado que essa instituição educacional ocupa no cenário sergipano e brasileiro. Quantas histórias podem ser narradas sobre o “Velho Atheneu”? Indubitavelmente, inúmeras! Algumas já foram escritas, às quais este artigo está voltado.

Escritos sobre o Atheneu Sergipense: fontes e acervos

Como já dito, a pesquisa iniciou-se pela busca eletrônica na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Plataforma da CAPES, utilizando o termo “Atheneu Sergipense”, dentro do recorte temporal concernente ao período de 1847, quando da criação do Lyceu de São Cristóvão, até o ano de 1971, com Lei 5692, de 1971, que uniu ensino primário e ensino secundário sob a denominação de 1º e 2º graus com mudanças significativas no ensino secundário em diversas partes do Brasil, inclusive em Sergipe.¹⁴ Buscamos analisar os estudos para além de datas estanques e perceber também como os pesquisadores efetuaram recuos e avanços nas delimitações temporais dos seus trabalhos.

Foram identificadas 32 produções, no período de 2001 ao mês de fevereiro de 2020, que tomaram o Atheneu Sergipense como *locus* investigativo em diferentes aspectos, como: disciplinas ministradas, docentes, agremiações e jornais estudantis, a cultura material escolar ou mesmo a instituição educacional em geral. Os quadros de 1 a 5 expõem os dados obtidos nesse levantamento.

14 Para saber mais sobre o ensino secundário em Sergipe durante a Reforma Gustavo Capanema, conferir Alves et al. (2019).

Quadro 1: Pesquisas sobre a História das Disciplinas Escolares no Atheneu Sergipense

TÍTULO	AUTOR	TIPO	ANO
Os saberes matemáticos nas instituições de ensino profissionalizante em Sergipe (1909-1971)	Simone Silva da Fonseca	Tese	2020
A disciplina História da Civilização no Atheneu Sergipense (1938-1943)	Jirlan Costa Fontes	Dissertação	2020
A Pedagogia Musical do Canto Orfeônico e a sua configuração como disciplina escolar no Atheneu Sergipense (1931-1956)	Wênia Mendonça Silva	Dissertação	2019
A Instrução Pré-militar como disciplina escolar: marcas do Exército no Atheneu Sergipense (1909-1946)	Rosemeire Marcedo Costa	Tese	2018
Dos lentes aos compêndios: a disciplina História no Atheneu Sergipense entre as décadas de 1870-1890	Marcos Antônio do Monte Santos	Dissertação	2018
Economia Doméstica: uma disciplina escolar no Secundário Ginásial do Atheneu Sergipense (1944-1954)	Sayonara do Espírito Santo Almeida	Dissertação	2017
“Written in black and white”: o ensino de língua inglesa no Atheneu Sergipense (1870-1877)	Waldinei Santos Silva	Dissertação	2017
A Geografia e uma história: a disciplina de Geografia no Atheneu Sergipense entre os anos de 1870 e 1908	André Luis Conceição Alves	Dissertação	2014
Do ponto à forma: a disciplina desenho no Atheneu Sergipense (1905-1930)	Danielle Virginie Santos Guimarães	Dissertação	2012
“Amai a Pátria”: o ensino da disciplina Educação Moral e Cívica no Atheneu Sergipense (Década de 70 do século XX)	Patricia Batista dos Santos	Dissertação	2012
Uma História da Disciplina Matemática no Atheneu Sergipense durante a ação da Reforma Francisco Campos (1938-1943)	Suely Cristina Silva Souza	Dissertação	2011
Sob a lente do discurso: aspectos do ensino de Retórica e Poética no Atheneu Sergipense (1874-1891)	Ana Marcia Barbosa dos Santos	Dissertação	2010
O Atheneu Sergipense e a educação física: (1916-1950) memórias	Randeanthony da Conceição do Nascimento	Dissertação	2001

Fonte: quadro construído pelos autores com base no levantamento realizado na BDTD.



Quadro 2: Pesquisas sobre professores e professoras do século XIX e XX

TÍTULO	AUTOR	TIPO	ANO
Saberes necessários à prática docente no ensino primário em Sergipe nos oitocentos (1870-1877)	Diane Alves Santos	Dissertação	2017
“Habilitado ou inabilitado”: os concursos para professores do ensino secundário em Sergipe (1875-1947)	Suely Cristina Silva Souza	Tese	2016
A Congregação do Atheneu Sergipense (1871-1875)	Maria Edna Santos	Dissertação	2016
Mestra na essência da palavra: trajetória docente de Ofenísia Soares Freire (1941 - 1966)	Renilfran Cardoso de Souza	Dissertação	2016
Entre fatos e relatos: as trajetórias de Carmelita Pinto Fontes e Rosália Bispo dos Santos na educação sergipana (1960-1991)	Ane Rose de Jesus Santos Maciel	Dissertação	2016
Caminhos cruzados: itinerários de professores do Ensino Superior sergipano (1915-1954)	João Paulo Gama Oliveira	Tese	2015
Félix d’Ávila e o campo da educação física em Sergipe (1958-1979)	André Augusto Andrade	Dissertação	2014
Elite letrada e ofício docente em Sergipe no século XIX	Fábio Alves dos Santos	Tese	2013
Genaro Dantas Silva: o ponto de inflexão no ensino da matemática em Sergipe	José Gilvan da Luz	Dissertação	2012
Espaços construídos, posições ocupadas: história docente de José Calasans Brandão da Silva em Sergipe	Silvânia Santana Costa	Dissertação	2011
A trajetória de Alfredo Montes (1848-1906): representações da configuração do trabalho docente no ensino secundário em Sergipe	Simone Silveira Amorim	Dissertação	2006
Brício Cardoso no Cenário das Humanidades do Atheneu Sergipense (1870-1874)	Christianne de Menezes Gally	Dissertação	2004

Fonte: quadro construído pelos autores com base no levantamento realizado na BDTD.



Quadro 3: Pesquisas sobre o corpo discente secundarista em Sergipe por meio dos impressos estudantis e agremiações

TÍTULO	AUTOR	TIPO	ANO
Corpo regulamentado, corpo rebelado: Atheneu Sergipense (1909–1911)	Paula Barreto Doria Amado	Dissertação	2017
<i>O Porvir</i> , um jornal literário e recreativo: propriedade de uma associação de estudantes do Atheneu Sergipense (1874)	Cibele de Souza Rodrigues	Dissertação	2016
Com a palavra “Os Alunos”: associativismo discente no Grêmio Literário Clodomir Silva (1934 - 1956)	Simone Paixão Rodrigues	Tese	2015
O Necdalys: um jornal estudantil do Atheneu Sergipense (1909-1911)	Valdevania Freitas dos Santos Vidal	Dissertação	2009

Fonte: quadro construído pelos autores com base no levantamento realizado na BDTD.

Quadro 4: Pesquisa sobre arquivo escolar

TÍTULO	AUTOR	TIPO	ANO
Por entre memórias de uma instituição: o arquivo escolar do Atheneu Sergipense (1870-1926)	Sayonara Rodrigues do Nascimento	Dissertação	2012

Fonte: quadro construído pelos autores com base no levantamento realizado na BDTD.

Quadro 5: Pesquisa sobre a história das instituições

TÍTULO	AUTOR	TIPO	ANO
O Atheneu Sergipense: uma Casa de Educação Literária examinada segundo os Planos de Estudos (1870-1908)	Eva Maria Siqueira Alves	Tese	2005
A Instrução da Mocidade no Liceu Sergipense: um estudo das práticas e representações sobre o ensino secundário na Província de Sergipe (1847-1855)	Aristela Arestides Lima	Dissertação	2005

Fonte: quadro construído pelos autores com base no levantamento realizado na BDTD.

O que se pode extrair dessas 32 pesquisas que tomam o Atheneu Sergipense como *locus* das suas investigações?¹⁵ Imediatamente, uma primeira resposta pode ser oferecida. Evidencia-se que o Atheneu Sergipense está consolidado como um campo de pesquisa. Tal assertiva não desconsidera a necessidade de continuidade dos estudos, com entradas em outros elementos ainda não investidos, ou mesmo naqueles já trazidos à tona, a fim de se obter uma multiplicidade de análises, verticalização de estudos, fato recorrente em pesquisas científicas.

15 Das 32 pesquisas apontadas nos quadros, 62,5% foram trabalhos de dissertações e teses orientadas pela Professora Eva Maria Siqueira Alves. A pesquisadora desde o ano de 2001 investiga aspectos do Atheneu Sergipense e é a Diretora do CEMAS.



Outra constatação é que as pesquisas que tratam do Atheneu Sergipense desdobram-se em diferentes vertentes da história das instituições educacionais. Segundo Nosella e Buffa (2009), os estudos das instituições escolares privilegiam sua materialidade e têm focado em aspectos como: criação; mudanças ao longo do tempo; a vida da escola; arquitetura escolar; os alunos; os professores e os administradores; os saberes do currículo, as disciplinas, os livros didáticos, os métodos e os instrumentos de ensino; as normas disciplinares e os eventos como festas, exposições, desfiles.

Já Justino Magalhães (1998) entende que as categorias de pesquisa sobre história das instituições educacionais são: espaço; tempo; currículo; modelo pedagógico; professores; manuais escolares; públicos e dimensões.

Diante do exposto, depreende-se que o estudo da história das instituições educacionais pode abordar todos esses elementos ao mesmo tempo, assim como pode abordar alguns deles ou mesmo apenas um. Dessa forma, das produções arroladas nos quadros de 1 a 5, que versam sobre o Atheneu Sergipense, há um destaque para investigações que tomam como foco os saberes por meio da história das disciplinas escolares, com um montante de 13 produções (dissertações e teses). O segundo destaque vai para os estudos sobre professores e professoras, tanto no século XIX, como no XX, totalizando 12 trabalhos. Os dados apontam para a emergência de pesquisas que focam no corpo discente, com 4 estudos sobre secundaristas em Sergipe, seja por meio dos impressos estudantis, ou agremiações. Observam-se, ainda, trabalhos centrados na vida da escola, como a análise da cultura material escolar tendo como foco o arquivo escolar (1 trabalho), na instituição Liceu Sergipense (1 trabalho), antecedente do Atheneu Sergipense, e no próprio Atheneu Sergipense (1 trabalho).

Dos quadros apresentados, soma-se mais de três dezenas de pesquisas, optou-se então por escrutinar um trabalho relacionado a cada uma das linhas da História da Educação que tomaram o Atheneu Sergipense como objeto de investigação, representados por 5 dessas produções. Em seguida, teceremos considerações gerais acerca das fontes e acervos garimpados nos 32 estudos.

Sobre a história das disciplinas escolares, destaque-se a tese de Rosemeire Costa (2018), que teve como foco o estudo da disciplina Instrução Pré-Militar ao longo de quase toda a primeira metade do século XX. Tendo em vista seus objetivos, a autora utilizou como principais fontes ofícios recebidos e expedidos pelos instrutores, telegramas, boletins, atas, leis, decretos, jornais da época, fotografias e boletins regimentais. Tais fontes foram obtidas, sobretudo, no CEMAS, como também na Biblioteca Pública Epifânio Dória (BPED), no Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe (IHGSE) e no Arquivo Interno do 28^o Batalhão de Caçadores.¹⁶

16 O arquivo do 28^o Batalhão de Caçadores de Sergipe é específico para o tema investigado pela autora. Não é comum vermos tal acervo identificado nas produções sobre história da educação.



No tocante à profissão docente, a tese de Suely Souza (2016) envereda pela difícil tarefa de investigar os concursos para professores do ensino secundário em Sergipe, no recorte temporal de 1875 a 1947. Para cumprir seu propósito, efetua um exaustivo levantamento documental na BPED, no IHGSE, Arquivo Público Estadual de Sergipe (APES) e no CEMAS. Nessas instituições, a autora localizou, sobretudo, atas, correspondências, decretos, diários oficiais, discursos, jornais, livros, leis, livros de inscrições para concursos, petição e termos de audiências, regimentos escolares, registros de títulos, relatórios de diretores, teses de concursos.

Focando a atuação discente secundarista, a tese de Simone Rodrigues (2015) estuda pioneiramente o Grêmio Literário Clodomir Silva (GLCS), fundado no ano de 1934 por um grupo de 15 alunos do Atheneu Sergipense. Essa agremiação permaneceu por mais de sete décadas. O estudo evidencia que os alunos, “[...] através de sua associação, construíram identidades, estabeleceram sociabilidades, cumpriram deveres, reivindicaram direitos e conquistaram autonomia” (RODRIGUES, 2015, p. 19).

A autora investigou fontes salvaguardadas nos arquivos do IHGSE, da BPED, do Diário Oficial de Sergipe, do CEMAS, e ainda entrevistou ex-sócios do referido grêmio. As fontes são diversificadas: legislação educacional, livro de crônicas, livros de memórias, atas do Atheneu Sergipense, atas do GLCS, correspondências dos grêmios, decretos, regimentos, relatórios, livros de visitas, livro de penas impostas aos alunos, regulamentos, estatutos, diários de classe, discursos, teses dos associados e, sobretudo, jornais estudantis.

Sobre a cultura material escolar, o trabalho pioneiro impresso na dissertação de Sayonara Santana (2012) coloca em tela as mudanças e as permanências na organização e conservação do arquivo escolar do Atheneu Sergipense, desde a sua criação, em 1870, até o ano de 1926, quando foi transferido para um prédio construído para abrigar a escola na Avenida Ivo do Prado. As fontes da pesquisa concentraram-se na BPED e no CEMAS. São elas: atas da congregação do Atheneu Sergipense, livros de correspondências expedidas, relatórios da instituição, além de regulamentos e relatórios da instrução pública e legislação educacional. Acerca de uma dessas fontes, a pesquisadora afirma:

Ao nos debruçarmos sobre as Atas da Congregação do Atheneu Sergipense, fomos percebendo indícios do processo de organização e conservação do arquivo da instituição, através dos discursos dos diretores e professores durante as suas reuniões. Com base nisso, a primeira vez que constatamos a intenção de arquivar documentos, demonstrando a presença de um arquivo e do interesse em guardar a documentação [...]. Esse primeiro indício revela a necessidade de interiorizar essa prática entre os membros da Congregação, na medida em que era imprescindível para o bom funcionamento das atividades administrativas cotidianas (SANTANA, 2012, p. 21).

A citação denota como as fontes subsidiaram a escrita de uma história do arquivo do Atheneu Sergipense, dando corpo a um trabalho que, de maneira particular, verticalizou as análises sobre uma das peças fundamentais de uma instituição educacional: seu arquivo, seus sujeitos e os “guardados” que lá foram preservados ou não.

Já sobre a história das instituições educacionais, a tese de Eva Alves (2005) tomou como objeto de investigação os planos de estudos do Atheneu Sergipense, do período de 1870 a 1908, a fim de identificar disciplinas ministradas, compêndios adotados, professores ministrantes, carga horária, sistema de avaliação. Das fontes consultadas, destacam-se: livro de atas da congregação do Atheneu Sergipense (1871-1916); livro de registro de títulos de nomeação do corpo diretor, docente e administrativo (1904 a 1940); ofícios do Atheneu Sergipense (1898 a 1916); correspondências recebidas e expedidas; livro de abertura de concursos; livro de matrículas; livro de festividades (1908 a 1935), além de jornais, revistas, crônicas, folhetos, leis, decretos, discursos, portarias, regulamentos e relatórios. Tais fontes foram garimpadas no IHGSE, BPED, APES e no arquivo do próprio Atheneu Sergipense, antes da criação do CEMAS.

Os estudos aqui elencados demonstram a diversidade de fontes, sobretudo, as localizadas dentro da própria instituição educativa, para a escrita das pesquisas que tratam do Atheneu Sergipense.¹⁷ Nota-se também a recorrência aos locais de pesquisa do Estado: APES, BPED, IGHSE e o CEMAS, que se sobressaem entre os trabalhos explicitados.

Como afirmam Marta Carvalho e Clarice Nunes (2005):

As instituições portadoras de acervos (arquivos, bibliotecas, centros de documentação) estão no centro da constituição e redefinição do campo da história da educação. Isso torna sua identificação imprescindível e nos obriga a lançar às fontes um novo olhar. Não trata de considerá-las simplesmente uma questão preliminar ou secundária, mas de referi-las à questão de fundo do nosso campo disciplinar, já que elas nos remetem ao problema dos domínios desse campo. Mapear fontes é, portanto, preparar o terreno para uma crítica empírica vigorosa que constitua novos problemas, novos objetos e novas abordagens (CARVALHO; NUNES, 2005, p. 35).

Essa perspectiva exhibe a importância das instituições de guarda de acervos sergipanos e a necessidade de mapearmos as fontes ali consultadas para podermos direcionar ou redirecionar as práticas de pesquisas em História da Educação, mais precisamente sobre o Atheneu Sergipense.

Assim, ao fazer uma análise ampliada dos trabalhos citados, as constatações são semelhantes. Um olhar sobre os estudos permite-nos afirmar que

17 Daí a importância em preservar arquivos de instituições educacionais, nesse caso, na própria instituição que os produziu.

as principais fontes consultadas e analisadas pelos pesquisadores foram: atas, diários oficiais, compêndios, jornais, cadernetas, fotografias, relatórios, planos de estudo, decretos, legislação, livros de ponto, boletins, provas de concurso para professores, petição e termos de audiências, regimento escolar, teses de concursos, dicionário biobibliográfico, discursos, caderno escolar, cartas, álbuns de formatura, diários pessoais, exames de admissão, livro de matrícula, ofícios, programas de ensino, fichas de avaliação, transcrição de registros orais gravados, estatuto, solicitações de materiais para aulas de desenho, conjunto de modelos no formato de lâminas, contendo imagens utilizadas nas cópias das aulas de Desenho.

As fontes que permitem discorrer sobre o Atheneu Sergipense não estão unicamente arquivadas no interior da instituição. Também estão externas à escola, em outros fundos, em outros locais, a depender do período em que foram produzidas e da logística administrativa da rede de educação.

Quanto aos locais em que foram localizadas as fontes indicadas anteriormente, identificamos os seguintes: Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, Arquivo Público de Sergipe, Biblioteca Pública Epifâneo Dórea, Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense, Biblioteca Clodomir Silva, Biblioteca e Instituto Dom Luciano José Cabral, Conselho Estadual de Educação de Sergipe, Arquivo Público Municipal de Aracaju, Arquivo do 28º Batalhão de Caçadores de Sergipe, Sociedade Filarmônica de Sergipe, Arquivo do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Arquivo da Biblioteca Central da UFS, Instituto Educacional Rui Barbosa (IERB), Arquivo do Judiciário do Estado de Sergipe, Hemeroteca da Gráfica do Estado de Sergipe (SEGRASE), Instituto Tobias Barreto, Academia Sergipana de Letras, acervos esses localizados na cidade de Aracaju. No entanto, algumas pesquisas indicaram ainda como espaço de localização de fontes precisas o Arquivo do Colégio Pedro II e o Arquivo Nacional, ambos localizados na cidade do Rio de Janeiro.

Vejamos um pouco sobre alguns desses lugares de pesquisa, de preservação da história, de salvaguarda da memória.

Criado em 6 de agosto de 1912, o IHGSE¹⁸, a “Casa de Sergipe”, consagrou-se como uma das principais instituições de guarda e divulgação da memória do estado. Sua hemeroteca, seu arquivo e sua biblioteca guardam uma documentação vasta para a escrita da História de Sergipe. Sua centenária revista e tantas obras editadas divulgam trabalhos das ciências humanas e, dessa forma, produzem conhecimento juntamente com as instituições de ensino superior sergipanas.

Como afirma Oliveira (2014), o acervo do IHGSE é fundamental para os pesquisadores que se aventuram na pesquisa sobre a história do estado de Sergipe, e não poderia ser diferente com aqueles que estudam a



18 Sobre o IHGSE, ver, entre outros, Freitas (2002) e Dantas (2012).

área História da Educação e o Atheneu Sergipense. Consultar o acervo da “Casa de Sergipe” é tarefa obrigatória tanto para os neófitos quanto para os experientes pesquisadores, pois ali se encontra um variado leque de documentos, dos quais se sobressaem os jornais.

Tendo sua origem na Seção de Arquivo da Biblioteca Pública Provincial, criada em 1848, o Arquivo Público Estadual de Sergipe (APES) foi instituído em 1923, no Governo de Graccho Cardoso, com a finalidade de receber e conservar, de forma sistemática, todos os documentos relativos ao direito público, à legislação, à administração, à história, às manifestações artísticas e literárias de Sergipe (DIBRARQ, 2020). Com uma vasta documentação, o acervo do APES é, predominantemente, constituído por documentos impressos produzidos pela administração pública provincial e estadual. Compõem o seu acervo: correspondências oficiais, leis, decretos, documentos da burocracia estadual, mapas, fotografias, jornais, tendo restrição de acesso aos documentos em precário estado de conservação.

A “Casa de leitura do Estado de Sergipe”, como é conhecida a Biblioteca Pública Epifânio Dória (BPED), surgiu em 16 de junho de 1848, quando nasceu a Biblioteca Provincial de Sergipe, em São Cristóvão. A instituição passou a ser chamada Biblioteca Pública Epifânio Dória somente em 30 de dezembro de 1970, com o Decreto nº 2.020, no governo de João Andrade Garcez (SANTOS, 2015). A BPED tem como finalidade preservar a memória e a tradição do estado e, para isso, é composta por diferentes setores como: hemeroteca, obras raras e especiais, acervo circulante para empréstimos de livros e a documentação sergipana, composta por obras de autores sergipanos e de livros que tratam sobre Sergipe.

O IHGSE, o APES e a BPED somam-se ao CEMAS como locais indispensáveis na busca de fontes para as pesquisas da história da educação de Sergipe, e, por isso, é imperativa a preservação da documentação histórica e das instituições educacionais. O patrimônio educativo é um patrimônio social. Nesse sentido, um dos locais de pesquisa mais citados nos trabalhos analisados foi o Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense. É sobre o CEMAS, sua constituição e possibilidades de pesquisas que ele oferece que a próxima seção aborda.

O Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense

Ao discorrer sobre etapas fundamentais do itinerário de um historiador, Michel de Certeau (2008) afirma:

Em história, tudo começa com o gesto de *separar*, de reunir, de transformar em ‘documentos’ certos objetos distribuídos de outra maneira. Esta nova distribuição cultural é o primeiro trabalho. Na realidade, ela consiste em *produzir*



tais documentos, pelo simples fato de recopiar, transcrever ou fotografar estes objetos mudando ao mesmo tempo o seu lugar e o seu estatuto. Este gesto consiste em “isolar” um corpo, como se faz em física, e em “desfigurar” as coisas para constituí-las como peças que preencham lacunas de um conjunto, proposto *a priori*. Ele forma a “coleção”. [...] ele as exila da prática para as estabelecer como objetos “abstratos” de um saber. Longe de aceitar os “dados”, ele os constitui. O material é criado por ações combinadas, que o recortam no universo do uso, que vão procurá-lo também fora das fronteiras do uso, e que o destinam a um reemprego coerente (CERTEAU, grifos do autor, 2008, p. 81).

As palavras de Michel de Certeau levam a refletir sobre os documentos e a produção das fontes. A separação de elementos para a constituição de uma “coleção” é tarefa cotidiana daqueles que se aventuram na escrita da história, seja ela qual for, a exemplo da história da educação e das instituições educativas. É nesse sentido que os arquivos são tão valiosos.

Mas, o vasculhar dos papéis empoeirados das escolas é um constante desafio, quando se tem a possibilidade de encontrá-los em algum lugar dentro da instituição ou mesmo fora dela. Com o Atheneu Sergipense não foi diferente. A pesquisa de doutorado empreendida por Alves (2005) enfrentou uma série de desafios na busca por documentação. Concluído o trabalho, nasceu o projeto do Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense (CEMAS)¹⁹, com a premissa “espanejando a poeira que testemunha sua antiguidade e seu abandono pelos homens [...] e ouvindo ‘cuidado tem gente aqui’” (SLENES, 1985, p.173).

Criado em agosto de 2005, o CEMAS é um “lugar de memória” do aluno, do professor, da intelectualidade, da educação, da política e da cultura de Sergipe. O Centro “[...] nasceu e vive do sentimento de que é preciso criar arquivos, organizar celebrações, manter aniversários, pronunciar elogios fúnebres, notoriar atas, porque estas operações não são naturais”, como bem nos ensina Pierre Nora (1993, p. 13).

O CEMAS tem por principal objetivo preservar os vestígios escritos ou não, o testemunho histórico, além de criar informações necessárias para salvaguardar o patrimônio cultural e manter exposição permanente da memória educacional e social do Atheneu Sergipense, da instituição que desempenhou papel relevante como agência produtora e irradiadora de práticas e padrões pedagógicos, projetando vultos de destaque no panorama político e social, considerada como parte significativa da história da educação do estado de Sergipe, possibilitando o desenvolvimento de diferentes pesquisas.

19 Para saber mais sobre o CEMAS, ver ALVES (2015; 2016).



Entretanto, para que os produtos das investigações fossem elaborados, a documentação histórica do Atheneu Sergipense necessitou passar por um processo de localização, identificação, higienização e acondicionamento, fundamentais para a preservação do acervo. Cada documento encontra-se acondicionado em pacotes, com numeração específica, distribuídos de acordo com a série documental. Fato é que a hodierna organização do acervo histórico do Atheneu Sergipense estabelece que ele permaneça no local que os produziu, forma de evitar que os documentos sejam “desviados” para arquivos pessoais, queimados ou descartados.

Em suas diretrizes, a organização do CEMAS partiu de um entendimento tal qual o de Belloto (2002, p. 9):

Documentos de arquivo são testemunhos inequívocos da vida de uma instituição. Informações sobre o estabelecimento, a competência, as atribuições, as funções, as operações e as atuações levadas a efeito, por uma entidade pública ou privada, no decorrer de sua existência, estão registradas nos arquivos.

Indubitavelmente, o CEMAS é vital para a preservação e a disseminação da memória da instituição sesquicentenária, como também para a história da educação sergipana e brasileira. Aquela “gente” havia permanecido em silêncio, abafada pela poeira durante muito tempo. O CEMAS, então, possibilitou que ela fosse ouvida, cuidando e difundindo documentos que revelam as ações pedagógicas, administrativas, políticas e culturais do Atheneu Sergipense. Almeja-se, com o exemplo do CEMAS, incentivar outras instituições, públicas ou privadas, a valorizarem sua história preservando os vestígios de seu passado e, conseqüentemente, salvaguardando o patrimônio cultural, social e educacional da educação brasileira.

A historicidade dos documentos dos arquivos escolares, no caso específico do CEMAS, revela múltiplos fazeres cotidianos de sujeitos do Atheneu Sergipense que se imortalizaram nos registros das atas, ofícios, provas, cadernetas, jornais, relatórios, concursos, livros, móveis, fotografias. O arquivo do CEMAS pode ser compreendido como “núcleo duro da informação sobre a escola”, tal como afirma Mogarro (2005, p. 77), referindo-se aos arquivos atinentes à educação.

Materialmente, cada documento histórico salvaguardado no CEMAS foi acondicionado em pacotes, com numeração específica, sendo distribuídos de acordo com a série documental em 233 caixas-arquivo, contendo mais de 100.000 páginas em diferentes estados de conservação. Seguindo os preceitos da arquivística, o acervo encontra-se em um único Fundo Arquivístico, denominado Atheneu Sergipense, o qual foi subdividido em dez séries (Atas, Atestados Médicos, Boletins, Cadernetas, Correspondências, Exames e Concursos, Imprensa, Livros de Ponto, Livros de Registros, Matrículas e Transferências), e duas subséries (Correspondên-



cias Expedidas e Recebidas). Todo o material já organizado está disposto em Guia de Fontes compreendendo: dois catálogos do período de 1848 a 1950; dois catálogos do período de 1950 a 1970; um catálogo com as fontes da Arcádia Literária Estudantil do Atheneu Sergipense, que identifica os documentos dessa agremiação estudantil, subdividido nas séries: Concursos de Poesia, Correspondências, Documentos Oficiais, Ficha dos Sócios, Imprensa, Livros de Atas, Livros de Registros, Livros e Desenhos, Monografias para Concursos da Arcádia, Poesias, Panfletos, Cartazes; e um catálogo com fontes iconográficas, que cataloga as fotografias relacionadas ao Atheneu Sergipense e localizadas no Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, e que revelam professores em excursões, aulas práticas, laboratórios, reuniões.²⁰

195

Todo esse material esteve em diferentes locais de guarda, dentro e fora do Atheneu Sergipense, porém, ininterruptamente disponível para consulta. O espaço do CEMAS cambiou pelo arquivo corrente e outras duas salas da instituição, sempre pela luta constante de sua diretora e com a colaboração específica dos diretores e secretários de educação.²¹

Reinaugurou solenemente em 24 de outubro de 2019, abrindo o ano festivo do sesquicentenário da instituição, em uma ampla sala com ar-condicionado e contendo um arquivo deslizante onde estão salvaguardados os documentos históricos. No Centro de Memória há também peças de laboratórios, quadros de formaturas e de alunos, fardamentos de alunos, cópia de fotografias de momentos expressivos do Atheneu Sergipense, móveis, troféus, acervo bibliográfico da Arcádia Literária.

Destaque-se a localização da sala do CEMAS, logo na entrada principal da instituição, à vista de todos. Local privilegiado, que desperta a atenção e interesse de alunos e professores da escola para conhecerem sobre a história da casa que frequentam, como também utilizarem o acervo para atividades didáticas. A experiência aqui descrita dialoga com o que está sendo realizado em outros espaços como esse no Brasil.

Relatos de experiências de organização de acervos institucionais, narrativas sobre as potencialidades da documentação escolar para a percepção da cultura escolar pretérita (e presente), publicação de inventários e guias de arquivo, elaboração de manuais e reprodução de documentos (digitado ou digitalizados) vêm mobilizando investigadores da área, renovando as práticas da pesquisa e suscitando o uso de um novo arsenal teórico-metodológico (VIDAL, 2005, p. 71).

20 Encontra-se em andamento o processo de organização do material posterior ao ano de 1970 e de construção do guia da memória do CEMAS.

21 Durante a ampla e demorada reforma do prédio da escola, o CEMAS esteve localizado em uma sala do Colégio Estadual Leandro Maciel.

Tomando como exemplo a série de documentos disponíveis no CEMAS, é possível compreender que as fontes:

[...] não falam *per se*. São vestígios, testemunhas que respondem – como podem e por um número limitado de fatos – às perguntas que lhe são apresentadas. A fonte é uma construção do pesquisador, isto é, um reconhecimento que se constitui em uma denominação e em uma atribuição de sentido; é uma parte da operação historiográfica. [...] A fonte é uma ponte, um veículo, uma testemunha, um lugar de verificação, um elemento capaz de propiciar conhecimentos acertados sobre o passado.

As fontes permitem encontrar e reconhecer: encontrar materialmente e reconhecer culturalmente a intencionalidade inerente ao seu processo de produção. Para encontrar é necessário procurar e estar disponível ao encontro: não basta olhar, é necessário ver. Para reconhecer é necessário atribuir significado, isto é, ler e indicar os signos e os vestígios como sinais. (RAGAZZINI, 2001, p. 14).

O Quadro 6, ao mesmo tempo que expõe um rol de documentos catalogados no CEMAS, sugere diversas possibilidades de investigação:

Quadro 6: Série Documental do CEMAS e possibilidades de investigações

DOCUMENTOS	OBJETOS DE INVESTIGAÇÕES
Atas da Congregação	Cadeiras ministradas; Compêndios adotados; Professores; Concursos; Modelos pedagógicos; Relações de sociabilidade; Cultura material escolar...
Atestados Médicos	Motivação dos atestados; Doenças do período; Discentes e docentes e a frequência das suas ausências...
Boletins	Notas dos alunos; Disciplinas oferecidas; Aprovação e reprovação...
Cadernetas	Disciplinas ofertadas; Tipos e anos de cursos; Professores ministrantes; Conteúdo ministrado; Relação de discentes e suas notas; Conteúdos; Tipos de exames...
Correspondências expedidas e recebidas	Setores e órgãos de contato; materiais solicitados para a instituição; Relação da escola com instituições congêneres e outros órgãos; Demandas do cotidiano; Compra de materiais...
Exames e Concursos	Disciplinas ministradas; Relação de alunos; Tipos de exames; Bancas examinadoras; Lista de pontos; Notas; Concurso de professores; Conteúdos curriculares...
Imprensa	Notícias veiculadas sobre o Atheneu Sergipense; Notícias veiculadas pela direção da instituição; Escritos de docentes e discentes...
Livros de Ponto	Frequência de professores e funcionários...
Livros de Registros	Registro dos professores...

Continua...

DOCUMENTOS	OBJETOS DE INVESTIGAÇÕES
Matrículas e Transferências	Relação do corpo discente; Perfil socioeconômico do corpo discente; Filiação; Frequência; Série; Locais que residiam; Traços físicos...
Relatórios	Dinâmica pedagógica e administrativa...
Livro de Nomeações	Contratos; Formação do quadro docente...
Atos de Portarias	Sanções aplicadas; Legislação...
Festividades	Eventos realizados; Discursos...
Visitas	Visitantes; Finalidades...

Fonte: quadro baseado em Alves (2011, p.96), com informações acrescidas pelos autores.

Obs.: as reticências, significam outras possibilidades de investigações, sob o ponto de vista de cada pesquisador.



A partir de uma síntese do que consta no CEMAS e suas possibilidades de pesquisas, observa-se como os documentos ali salvaguardados podem frutificar em uma série de trabalhos sobre a instituição que o abriga. Para além do Atheneu Sergipense, é possível compreender sobre o ensino secundário sergipano, a própria cidade de Aracaju e seu cotidiano, seus sujeitos e suas práticas dentro e fora da escola.

As Atas da Congregação, tão exploradas nos trabalhos aqui analisados, ainda têm muito a revelar acerca das querelas docentes, seus embates em torno de projetos educacionais, disputas por cargos e bancas, como também os compêndios que seriam adotados e mesmo aspectos do cotidiano da escola, como as punições de alunos por indisciplina, premiações, baixa ou alta no número de matrículas, problemas no prédio e os famigerados concursos. Analisar as Atas com o devido rigor metodológico, lendo suas entrelinhas e relacionando-as com outros documentos, pode auxiliar na compreensão de uma série de elementos próprios de uma instituição educacional que enfrentou dificuldades para sua constituição e consolidação ao longo do final do XIX e primeiras décadas do XX.

As matrículas e transferências podem revelar mais sobre a história dos estudantes secundaristas sergipanos. De onde vieram e para onde seguiram. Será que a escola recebia uma grande quantidade de alunos do interior sergipano ou concentrava um ensino secundário para discentes oriundos da própria capital? Quando chegaram à escola? Muitos mudavam ao longo do ano letivo, mas o que, de fato, provocava tais mudanças? Seriam questões econômicas, familiares? Os endereços ali registrados permitem entrever os percursos de casa para a escola; bairros que concentravam mais ou menos estudantes; nomes de pais e mães e suas profissões, desde o século XIX até o XX, mudanças e permanências nos perfis daqueles que colocavam seus filhos para estudarem no Atheneu Sergipense.

Outras fontes profícuas para análise são os materiais disponíveis no CEMAS, como as peças de laboratórios, fotografias, fardamentos, móveis, troféus, acervo bibliográfico da Arcádia Literária. Algumas questões podem ser suscitadas: qual o período desses materiais? A que finalidades serviam? Que materiais eram disponibilizados nos laboratórios escolares e onde foram adquiridos? As fotografias registram estaticamente quais fatos decorridos na instituição? Quem são os personagens das fotos e suas atuações na escola e na sociedade? Quando ocorreu a obrigatoriedade da disciplinarização pelo fardamento escolar na instituição? Quais os modelos das fardas utilizadas pelo corpo discente? Os troféus, quando foram conquistados, em quais modalidades desportivas?

As possibilidades de análises não se esgotam nas insinuações expostas, pois, como lembra Marc Bloch “[...] os textos ou os documentos arqueológicos, mesmo os aparentemente mais claros e mais complacentes, não falam senão quando sabemos interrogá-los” (BLOCH, 2001, p. 79). São as questões que construirão as diferentes análises do acervo do CEMAS.

Aqui, apenas acena-se o conjunto de documentos disponíveis aos interessados em conhecer mais acerca dessa instituição sesquicentenária. É por essa razão que trabalhos como o do CEMAS precisam ser institucionalizados.²²

Considerações finais

Os autores deste artigo manifestam sua expectativa de que os 200 anos de emancipação política de Sergipe, aliados aos 150 anos do Atheneu Sergipense e aos 15 anos de criação do CEMAS, possam despertar nos gestores do Estado a necessidade de organizar, preservar e disponibilizar os acervos escolares, para a própria escola, para um público mais amplo, para a sociedade em geral. Tais acervos poderão ser utilizados como material para as aulas das diferentes disciplinas, bem como fornecer conhecimento sobre o patrimônio escolar, a própria identidade estudantil e mesmo a memória institucional, seus sujeitos, fazeres e práticas cotidianas ao longo do tempo.

Urge um cuidado especial com as histórias pouco contadas, por estarem esquecidas nos arquivos das escolas do território sergipano.²³

22 Cabe destacar que, nos anos de 2015 e 2016, a equipe do CEMAS propiciou cursos de extensão para unidades escolares do estado de Sergipe, “Organização de arquivos escolares: da teoria à prática”. Desde o ano de 2013, há o Termo de Convênio de Cooperação Técnica firmado entre a Universidade Federal de Sergipe e a Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura, para ações conjuntas de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do CEMAS.

23 No Estado de Sergipe, além do CEMAS, outra iniciativa de preservação da documentação escolar e/ou materiais para pesquisas é o Centro de Pesquisa Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (CEMDAP). Para saber mais sobre o CEMDAP, sugere-se a leitura de Conceição e Nogueira (2018).



Iniciativas como a do CEMAS, que preserva a memória do Atheneu Sergipense possibilitando uma série de pesquisas sobre essa “Casa de Educação Literária”, devem ser espalhadas para os distintos cantos de Sergipe, assim como acontece em outros lugares no Brasil²⁴, na Argentina²⁵ e em países da Europa²⁶.

Quando Sergipe completou 50 anos de sua emancipação política da Bahia e Aracaju 15 anos de fundada, nasceu o Atheneu Sergipense em 24 de outubro de 1870. Consagrado como uma das mais significativas instituições educacionais brasileiras que conseguiram ultrapassar a barreira do século, o Atheneu Sergipense é motivo de orgulho para muitos dos que passaram por lá, mas também por aqueles que o conheceram pelos vultos que transcenderam seus muros.

No emblemático ano de 2020²⁷, quando a instituição educacional festeja seus 150 anos e o CEMAS comemora seus 15 anos de criação, debutando com festa pelos resultados já alcançados, mas com muito ainda por fazer, é hora de avaliar o percurso e planejar as próximas empreitadas.

As análises efetuadas sobre mais de três dezenas de trabalhos, compreendidos em teses e dissertações, que tratam do Atheneu Sergipense, mostram a importância do CEMAS, como também do APES, do IHGSE e da BPED. Em suma, revelam a necessidade de instituições de guarda e disponibilização de documentos para as pesquisas históricas.

Refletir sobre essa obviedade é pensar sobre a democracia. Espaços com essas finalidades são cruciais para a constituição de um Estado de direito, que abriga um passado com muitas histórias a serem escritas. As inúmeras questões que inquietam no presente só corroboram que há muito por se descobrir.

Constata-se também a vitalidade da pesquisa na área de História da Educação de Sergipe, seus avanços e diversificação de análises documentais. Mesmo com o foco sobre uma instituição educacional, as questões e vieses de análises foram diferenciadas, o que possibilita matizar um ob-

24 Alguns exemplos de centros de documentação no Brasil podem ser citados como do grupo de pesquisa História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares (Hisales) vinculado à Universidade Federal de Pelotas no Rio Grande do Sul; o Centro de Memória da Educação Profissional e Tecnológica do Centro Paula Souza, criado em 2013, localizado em São Paulo; o Centro de Memória da Educação da USP; o Grupo de Pesquisa de História da Educação Matemática (GHEMAT), que possui o Centro de Documentação física, localizado em São Paulo, e o Repositório Institucional com fontes digitalizadas, vinculado à Universidade Federal de Santa Catarina (<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/1769>).

25 Ver Arquivo Histórico da Escola Cooperativa Amuyen, Mar del Plata. (VISMARA, 2016).

26 Centro Internacional de la Cultura Escolar - Ceince, com sede em Berlanga do Douro na Espanha. Site: <https://www.ceince.eu/>. Recomenda-se também a obra de Menezes (2016), que expõem experiências com o patrimônio histórico-educativo em diferentes países, como no México, Chile, Espanha, Brasil.

27 O ano de 2020 marcará a história pela trágica pandemia do COVID-19.



jeto sob diferentes perspectivas. Um ganho para os que tem interesse na temática, mas também para todos que, de uma forma ou de outra, valorizam a história de Sergipe, seus sujeitos, suas instituições, entre elas, o Atheneu Sergipense, seus professores, alunos e demais membros de uma comunidade escolar que, **há 150 anos**, fornecem vida a essa “Casa de Educação Literária”.

Referências

- ALVES, Eva Maria Siqueira; OLIVEIRA, João Paulo Gama; COSTA, Rosemeire Marcedo; VIEIRA, Paulo Mateus Silva. A profissão docente secundarista em Sergipe: desdobramentos da Lei Orgânica do Ensino Secundário (1942-1961). *In: CASTRO, Cesar Augusto (org.). Ensino Secundário no Brasil: perspectivas históricas.* São Luiz: EDUFMA, 2019, p. 399-416.
- ALVES, Eva Maria Siqueira. A edificação do Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense. *Rev. Iberoam. Patrim. Histórico-Educativo*, Campinas (SP), v. 2, n. 2, p. 37-50, jan./jun. 2016.
- ALVES, Eva Maria Siqueira (Org.) **Entre papéis e lembranças: o Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense e as contribuições para a história da educação.** Aracaju: Edise, 2015.
- ALVES, Eva Maria Siqueira. O ensino secundário em Sergipe (1931-1961). *In: DALLABRIDA, Norberto; SOUZA, Rosa Fátima de (Org.). Entre o ginásio de elite e o colégio popular: estudos sobre o ensino secundário no Brasil (1931-1961).* Uberlândia: EDUFU, 2014. p. 283-312.
- ALVES, Eva Maria Siqueira. A produção em história das disciplinas nas pesquisas de Sergipe. *In: BERGER, A. B., NASCIMENTO, E.F.V.C. (orgs.). Imprensa, impressos e práticas: estudos em história da educação.* Fortaleza: Edições UFC, 2012, p. 137 – 162.
- ALVES, Eva Maria Siqueira. Possibilidades de pesquisas em história das disciplinas escolares. *In: ALMEIDA, J.R.M. de; MAGALHÃES, L.D.R.; BERTONI, L.M. (orgs.). As redes científicas e o desenvolvimento da pesquisa.* São Carlos: Pedro & João Editores, 2011. P. 89-99.
- ALVES, Eva Maria Siqueira. **O Atheneu Sergipense: uma Casa de Educação Literária examinada segundo os Planos de Estudos (1870-1908).** 2005. 318 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2005.
- ARAÚJO, Marta Maria de. A produção em história da educação das Regiões Nordeste e Norte: o estado do conhecimento (1982-2003). *In: GONDRA, José Gonçalves de. (Org.). Pesquisa em história da educação no Brasil.* Rio de Janeiro: DP&A, 2005. p. 289-311
- BELLOTO, Heloisa Liberalli. Inventário dos acervos das Escolas Técnicas Estaduais do Estado de São Paulo. *In: MORAES, Carmem Silva Vidigal, ALVES, Julia Falivene (orgs.). Contribuição para a pesquisa do Ensino Técnico em São Paulo: inventário de fontes e documentos,* 2002.

BLOCH, Marc. **Apologia da história, ou, O ofício do historiador**. Trad. André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

CONCEIÇÃO, Joaquim Tavares da; NOGUEIRA, Maria Magna Correia Menezes. Preservação e organização documental: o Centro de Pesquisa Documentação e Memória do Colégio de Aplicação - Cemdap. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe**. v. 1, p. 63-73, 2018.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de; NUNES, Clarice. Historiografia da educação e fontes. In: GONDRA, José Gonçalves de. (Org.). **Pesquisa em história da educação no Brasil**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. p. 16-62

CERTEAU, Michel. **A Escrita da História**. 2. edição. Rio de Janeiro: Forense, 2008.

COSTA, Rosemeire Marcedo. **A Instrução Pré-Militar como disciplina escolar: marcas do exército no Atheneu Sergipense (1909-1946)**. 2018. 133 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, 2018.

DANTAS, Ibarê. **História da Casa de Sergipe: os 100 anos do IHGSE 1912-2012**. São Cristóvão: Editora UFS; Aracaju: IHGSE, 2012 (Coleção Biblioteca Casa de Sergipe, 15).

DIÁRIO da Manhã, Jornal. 24 de julho de 1914.

DIBRARQ. **Diretório Brasil de Arquivos. Arquivo Nacional**. Disponível em: <http://dibrarq.arquivonacional.gov.br/index.php/78ec-s4qc-tpgq> Acesso em: 15 de abr. 2020.

FELGUEIRAS, Margarida Louro. Herança educativa e museus: reflexões em torno das práticas de investigação, preservação e divulgação histórica. **Revista Brasileira de História da Educação**. Campinas. v. 11. n.1 (25), p. 62-97, jan./abr. 2011. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38507> Acesso em: 15 de abr. 2020.

FREITAS, Anamaria Gonçalves Bueno de. **Vestidas de azul e branco: um estudo sobre as representações de ex-normalistas (1920-1950)**. São Cristóvão/SE: Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação/NPGED/UFS, 2003.

FREITAS, Itamar. **A escrita da História na “Casa de Sergipe” 1913-1999**. São Cristóvão: Editora UFS, Aracaju: Fundação Oviêdo Teixeira, 2002.

GATTI JÚNIOR, Décio. A história das instituições educacionais: inovações paradigmáticas e temáticas. In: ARAÚJO, José Carlos; GATTI JÚNIOR, Décio (Org.). **Novos temas em história da educação brasileira: instituições escolares e educação na imprensa**. Campinas: Autores Associados; Uberlândia (MG): EDUFU, 2002.

GATTI JÚNIOR, Décio. História e historiografia das instituições escolares: percursos de pesquisa e questões teórico-metodológicas. **Revista Educação em Questão**. Natal, v. 28, n. 14, p. 172-191, jan./jun. 2007

LOMBARDI, José Claudinei; NASCIMENTO, Maria Isabel Moura (Orgs.). **Fontes, História e Historiografia da Educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.



MELO, Sônia Pinto de Albuquerque. **Representações das práticas de leitura de normalistas do Instituto de Educação Rui Barbosa durante as décadas de 60 e 70 do século XX**. 2009. 172 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2009.

MENEZES, Maria Cristina (org.). **Desafios Ibero-americanos: o patrimônio histórico-educativo em rede**. V.1, São Paulo: CME/FEUSP, 2016.

MOGARRO, Maria João. Arquivos e educação. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas, SP, n.10, 2005.

OLIVEIRA, João Paulo Gama. A Casa de Sergipe e a escrita da História da Educação Sergipana. In: ALBUQUERQUE, Samuel Barros de M.; SANTOS, Magno Francisco de J.; SANTOS, Ane Luíse Silva M. (Org.). **História, Memória e Comemorações na Casa de Sergipe**. Aracaju: Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. 2014. p. 229-268.

NASCIMENTO, Jorge Carvalho do. **Historiografia educacional sergipana: uma crítica aos estudos de História da Educação**. São Cristóvão, Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação/NPGED/UFS. 2003.

NORA, Pierre. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. Projeto História, São Paulo, v. 10, p.7-28, dez./1993.

NOSELLA, Pablo; BUFFA, Ester. **Instituições escolares: por que e como pesquisas**. Campinas/SP: Alínea, 2009.

RAGAZZINI, Dario. Para quem e o que testemunham as fontes da História da Educação? In: **Educar em Revista**, Curitiba, UFPR, n. 18, 2001.

RODRIGUES, Simone Paixão. **Com a palavra, os alunos: associativismo discente no Grêmio Literário Clodomir Silva (1934-1956)**. 2015. 337 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, 2015.

SÁ, Antônio Fernando de Araújo. A Historiografia sergipana nos últimos 50 anos: tentativa de avaliação crítica. In: GLEZER, Raquel (Org.). **Do passado para o futuro: edição comemorativa dos 50 anos da ANPUH**. São Paulo: Contexto, 2011. p. 343-360.

SANTANA, Sayonara Rodrigues do Nascimento. **Por entre as memórias de uma instituição: o arquivo e as práticas administrativas do Atheneu Sergipense (1870-1926)**. 2012. 145 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão – SE, 2016.2012.

SANTOS, Ademir Valdir dos; VECHIA, Ariclê. As escolas que construímos: a história das instituições escolares na Revista Brasileira de História da Educação. **Revista Brasileira de História da Educação / Sociedade Brasileira de História da Educação**. Campinas, SP: SBHE (2001-). v. 19 (2019). p. 95-120.

SANTOS, Mônica Maria dos. **Dinamização e divulgação das atividades de incentivo à leitura na Biblioteca Pública Epifânio Dória**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia e Documentação) - Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão/SE, 2015.



SAVIANI, Dermeval. **Aberturas para a história da educação: do debate teórico-metodológico no campo da história ao debate sobre a construção do sistema nacional de educação no Brasil.** Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

SEBRÃO, Sobrinho. **Laudas da História do Aracaju.** Salvador: Beneditina, 1954.

SERGIPE. Regulamento Orgânico da Instrução Pública da Província de Sergipe, de 24/10/1870. Aracaju, Typ. do Jornal do Aracaju, 1870. (Collecção de Leis e Resoluções promulgadas pela Assembléia Legislativa da Província de Sergipe no anno de 1870).

SILVA, José Calazans Brandão da. **Aracaju e outros temas sergipanos.** Aracaju: FUNDESC, 1992.

SILVA Waldinei Santos; ALVES, Eva Maria Siqueira. A arquitetura do saber: o primeiro prédio do Atheneu Sergipense do século XIX. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, São Cristóvão, Sergipe, Brasil, v. 10, n. 22, p. 59-68, mai./ago. 2017. <http://dx.doi.org/10.20952/revtee.v10i22.6426> |

SLENES, Robert. Escravos, cartórios e desburocratização: o que Rui Barbosa não queimou será destruído agora? **Revista Brasileira de História**, v.5, n.10, mar/ago. 1985.

SOUZA, Suely Cristina Silva. **“Habilitado” ou “Inhabilitado”:**os concursos para professores do Ensino Secundário em Sergipe (1875-1947). 2016. 360f. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão – SE, 2016.

VIDAL, Diana Gonçalves. Apresentação do dossiê arquivos escolares: desafios à prática e à pesquisa em História da Educação. **Revista Brasileira de História da Educação**, n. 10, p. 71-73, jul./dez, 2005.

VISMARA, José Bustamanta [et.al.]. **Archivo Histórico Escolar**, Escuela Cooperativa Amuyen. Mar del Plata: Universidad Nacional de Mar del Plata, 2016.

